



Artigo Original

Original Article



Cultura, linguagens e práticas corporais nos documentos orientadores e repositórios educacionais para a Educação Física: do modelo teórico e da produção acadêmica às práticas

Culture, Languages and Body Practices in Guiding Documents and Educational Repositories for Physical Education: from the Theoretical Model and Academic Production to Practices

Geraldo Jose Rodrigues Liska^{§1} PhD

Recebido em: 29 de fevereiro de 2024. Aceito em: 07 de maio de 2024.

Publicado online em: 21 de outubro de 2024.

DOI: 10.37310/ref.v93i3.2948

Resumo

Introdução: A apropriação e a utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas favorecem a participação dos estudantes de modo confiante e autoral na sociedade, por isso se investigam informações de documentos norteadores da educação sobre as práticas culturais ligadas ao corpo para a Educação Física e como tem sido a produção acadêmica sobre o assunto em portais de periódicos e repositórios educacionais.

Objetivo: Levantar informações de documentos norteadores da educação sobre as práticas culturais ligadas ao corpo para a Educação Física e como tem sido a produção acadêmica em portais de periódicos e repositórios educacionais.

Métodos: Verifica-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a concepção das práticas culturais corporais e, em seguida, busca-se o assunto em portais de periódicos como Capes, Scielo e Google Acadêmico, além da publicação de planos de aula sobre o tema em repositórios educacionais, como a Nova Escola e Portal do Professor.

Resultados: Por um lado, percebe-se aumento significativo quanto ao tratamento teórico do assunto, como se exhibe nos resultados encontrados em portais eletrônicos de periódicos. Por outro lado, quanto à prática, ainda há uma lacuna em relação ao material didático ou paradidático disponíveis nos repositórios educacionais.

Conclusão: Para pesquisas futuras, recomenda-se verificar em Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física Licenciatura quanto se há e como são debatidas questões de cultura corporal de movimento para educadores físicos desenvolverem abordagens inclusivas que respeitem e valorizem a diversidade cultural.

Pontos Chave

- Houve aumento significativo quanto ao tratamento teórico de cultura corporal na educação na produção acadêmico-científica.
- Quanto à prática, o material didático ou paradidático nos repositórios educacionais, ainda é insuficiente, de acordo com nossos resultados.
- Há necessidade de mais debates entre o que se defende no espaço acadêmico com as práticas profissionais e os documentos referenciais para a elaboração dos currículos escolares sobre a cultura corporal.

[§]Autor correspondente: Geraldo Jose Rodrigues Liska – ORCID: 0000000290275926, e-mail: geliska@gmail.com

Afiliações: ¹Universidade Federal de Alfenas, MG, Brasil.

Palavras-chave: educação física escolar, cultura corporal de movimento, cultura, currículo, desenvolvimento humano.

Abstract

Introduction: Appropriation and use of body movement culture are set for various human purposes and contributes to a confident and authorial students' participation in society. That is the reason the information from documents guiding education is investigated on cultural practices linked to the body for Physical Education

Objective: To collect information from guiding documents of education about cultural practices linked to the body for Physical Education and how academic production has been in journal portals and educational repositories.

Methods: The conception of body cultural practices is verified in the National Curriculum Parameters (PCN) and in the National Common Curricular Base (BNCC) and then, the subject is searched in portals of journals such as Capes, Scielo and Google Scholar, in addition to the publication of lesson plans on the subject in educational repositories, such as Nova Escola and Portal do Professor.

Results: On the one hand, there was a significant increase in the theoretical treatment of the subject, as shown in the results found in electronic portals of journals. On the other hand, regarding practice, there is still a gap in relation to the didactic or para didactic material available in educational repositories.

Conclusion: For future research, it is recommended to verify in Pedagogical Projects of Physical Education Courses how much there is and how issues of body culture of movement are debated for physical educators to develop inclusive approaches that respect and value cultural diversity.

Keywords: school physical education, body culture of movement, culture, curriculum, human development.

Key Points

- *There was a significant increase in the theoretical treatment of body culture in education in academic-scientific production.*
- *As for practice, the didactic or para didactic material in educational repositories is still insufficient, according to our results.*
- *There is a need for more debates between what is defended in the academic space with professional practices and reference documents for the elaboration of school curricula on body culture.*

Cultura, linguagens e práticas corporais nos documentos orientadores e repositórios educacionais para a Educação Física: do modelo teórico e da produção acadêmica às práticas

Introdução

No contexto da Educação Física (EF), o movimento humano insere-se no âmbito da cultura, portanto, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, conforme dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(1).

A EF deve valorizar e promover a diversidade de práticas corporais, respeitando as diferentes culturas, tradições e modos de vida dos estudantes, e envolvendo múltiplas dimensões, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Ainda, as práticas corporais

Lista de siglas

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

EF: Educação Física

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

também podem ser contraditórias, refletindo tensões e conflitos presentes na sociedade. É importante que a EF aborde essas contradições de forma crítica,

promovendo o diálogo e a reflexão entre os alunos.

Esses princípios orientam a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, que devem planejar e desenvolver atividades que engajem os alunos de maneira significativa, respeitando suas individualidades e promovendo uma compreensão ampla e crítica das práticas corporais no contexto cultural.

Reconhecer a importância da cultura para os movimentos favorece o autoconhecimento, a autoestima e o engajamento para a participação de modo confiante e autoral na sociedade(1). Nesse contexto, compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual é uma das competências específicas para o componente curricular de EF. Ainda, conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (como as corporais) para ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva insere a EF na área de linguagens. Logo, as práticas corporais podem ser consideradas, enquanto forma de expressão, como textos culturais passíveis de leitura e produção.

Dessbesell & Fraga(2) afirmam que a abordagem dos conteúdos do componente curricular cultura corporal de movimento é centrada nas diferentes formas de codificação e significação social do movimento humano; fenômeno que é fruto de um acúmulo teórico de, pelo menos, três décadas de demarcação da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da EF escolar.

Pensando na BNCC(1) como o documento vigente norteador da educação, pretende-se, neste trabalho, levantar o que a base concebe e defende sobre as práticas culturais ligadas ao corpo e, ainda, como tem sido a produção acadêmica em portais

de periódicos como Capes, Scielo e Google Acadêmico, além da publicação de planos de aula sobre o tema em repositórios educacionais, como a Nova Escola(3) e o Portal do Professor(4).

Espera-se, com isso, perceber se há convergência entre o que se defende sobre a cultura corporal de movimento no espaço acadêmico e nos documentos referenciais para a elaboração dos currículos escolares com as práticas profissionais. A metodologia do artigo pode ser caracterizada como uma abordagem quali-quantitativa, pois combina elementos qualitativos e quantitativos para realizar sua investigação, divididos em três etapas principais, detalhadas na seção a seguir.

Métodos

Este artigo utiliza a metodologia quali-quantitativa para integrar a análise de dados numéricos com a interpretação detalhada e contextualizada sobre a produção teórica e prática da educação física no Brasil. Para seu desenvolvimento, apresentaremos três seções a fim de organizar nossa pesquisa: a primeira se trata de levantamento bibliográfico sobre cultura, linguagens e práticas corporais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)(5) e na BNCC(1). No referencial teórico incluem-se pesquisas sobre a cultura corporal de movimento na BNCC(1), o conceito de cultura corporal de movimento nos PCN(5), as interações entre esportes e culturas e as relações entre saúde e cultura na EF. Em seguida, mostra-se a produtividade acadêmica sobre cultura corporal na EF em portais eletrônicos de periódicos. Utilizaram-se o Scielo, o portal da Capes e o Google Acadêmico. Por fim, buscou-se planos de aula e materiais didáticos sobre cultura corporal nos repositórios educacionais da Nova Escola¹(3) e do Portal do Professor(4). Para tanto foram utilizados os termos "*body*

¹ Nova Escola: "A Associação Nova Escola é uma organização de impacto social sem fins lucrativos que trabalha para o Brasil ter professores da Educação Básica fortalecidos em suas práticas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes. Criada em 2015 com o apoio de sua mantenedora, a Fundação Lemann, a Associação é herdeira da revista de mesmo nome, nascida em 1986 na Fundação Victor Civita. Hoje, a Nova Escola é uma plataforma digital que produz reportagens, cursos autoinstrucionais, formações, planos de aula e materiais educacionais para fortalecer os professores brasileiros e é acessada por cerca de 3,1 milhões de pessoas por mês."(3)

culture" ou "*cultura corporal*" e "*physical education*" ou "*educação física*" no período de 2006 a 2021 no Google Acadêmico, no Portal de Periódicos da CAPES e no Scielo.

A análise dos documentos normativos (PCN e BNCC)(1,5) e a interpretação crítica sobre a cultura corporal de movimento são componentes qualitativos e buscou-se entender a complexidade cultural e as contradições presentes nas práticas corporais, contextualizando-as no ambiente escolar. Já a pesquisa em repositórios e portais acadêmicos envolveu a contagem e a análise de publicações ao longo de um período (de 2006 a 2021), o que confere um caráter quantitativo à metodologia, ao observar a quantidade de produções acadêmicas e a identificação de lacunas.

Cultura, linguagens e práticas corporais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Pensando na elaboração do currículo da EF e o que citaram Dessbesell & Fraga(2) sobre as três décadas de demarcação da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da EF escolar, é importante conceituarmos o que nos referimos como cultura.

Para falar de cultura, Maher(6) utiliza o conceito de representação de acordo com Hall(7). Segundo os autores, a cultura é a produção do significado por meio da linguagem, logo, as coisas – objetos, pessoas, eventos do mundo – não têm em si qualquer significado estabelecido, final ou verdadeiro. Somos nós – na sociedade, nas culturas humanas – que conferimos significados às coisas as quais significamos. Assim, a representação é um processo de expressão por meio do discurso linguístico, processo de significação sempre culturalmente determinado e socio-historicamente construído.

De acordo com Maher(6), todo ser humano é culto e atribui sentido a tudo que o rodeia a partir da sua cultura. Por outro lado, as culturas são dinâmicas e estão, por isso mesmo, sujeitas a constantes alterações. Por um lado, há o fato de que traços culturais não são inalteráveis, dado o caráter

fluido da cultura. De outro lado, há uma crítica à antropologia estruturalista por tenta definir grupos étnicos a partir do conceito de cultura.

Ao tratar de elaboração de políticas educacionais, Maher(6) defende que deve haver um forte envolvimento de atores, instituições e organizações das próprias comunidades de fala na elaboração e implementação de políticas de fortalecimento linguístico. Isso é condição fundamental para que tais políticas possam ser bem-sucedidas e sua construção tende a fracassar quando os participantes detêm um conhecimento apenas parcial das culturas e dinâmicas sociais locais. As culturas são vividas, não teorizadas e nem impostas. Essa vivência implica possíveis estranhamentos mútuos, ajustes, negociações e muitas idas e vindas.

A identidade de um povo é um construto sociocultural e dinâmico e está sujeita a constantes alterações. Além disso, a identidade é contrastiva, interacional, social, pois é na presença do outro, em oposição ao outro que nós definimos e marcamos quem somos(7). A oposição está em nós mesmos, está no modo de como nos vemos diante do outro. Ainda no dizer da autora, a construção da identidade é realizada através de várias maneiras, pois o outro com o qual interagimos, não é sempre o mesmo o tempo todo, em todas as situações sociais (7). É aí que entra a relação das linguagens e cultura defendida por Duranti(8) que considera o estudo das linguagens como um recurso cultural e da fala (ou, no nosso caso, do movimento corporal) como uma prática cultural e isso evidencia o caráter indissociável entre uma língua e seu uso social, ou seja, entre as linguagens e a cultura que elas expressam ou veiculam.

Segundo a BNCC(1), as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. O documento reúne três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica

específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

As práticas corporais propiciam aos estudantes o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais não teriam acesso de outro modo. Por meio dessas vivências, as práticas são capazes de gerar conhecimentos particulares e significativos(1). No entanto, esses conhecimentos apenas se tornam significativos se houver problematização e percepção da multissignificação², que pode ser conferida pelas sociedades às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento(1). Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção e se inserem nas linguagens.

Quando se analisa a necessidade de problematização, segundo Rathier(9), pode-se considerar as práticas que as professoras Jussara Ladeia de Andrade, Marluza Secchin Malacarne e Iara Francisca Croce Tedesco têm feito em suas aulas com jogos e brincadeiras. No futebol, por exemplo, o jogo é interrompido para o grupo se manifestar e propor modificações nas regras, observar diferentes manifestações de cultura corporal, com a possibilidade de comentá-las e analisá-las. Mais que jogar futebol, é importante que o aluno perceba as ligações do esporte espetáculo com a cultura brasileira e, por sua vez, com a violência de gênero, cometida contra as mulheres atletas(9). Há frequentemente erotização do corpo feminino pela mídia e, pela maneira como as mulheres são veiculadas em programas esportivos, percebe-se que há desrespeito ao gênero, visto o pouco espaço e visibilidade que é dado às suas competições esportivas e, sobretudo, pela grande diferenciação salarial entre homens e mulheres atletas de um mesmo esporte(9). Ou seja, analisar a promoção do futebol espetáculo no Brasil nos possibilita compreender as violências presentes e expressas na sociedade brasileira(10,11).

A BNCC(1) respalda o estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens “têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres”(1). Observa-se que o uso e a apropriação³ das práticas corporais vão além de possibilitar ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática durante as aulas ou somente dentro da escola. A BNCC(1) defende a inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões de sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global(1).

Cultura corporal de movimento

Retomando Dessbesell & Fraga(2) sobre as discussões de três décadas de demarcação da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da EF escolar, nos PCN(5), observam-se capítulos inteiros dedicados à EF como cultura corporal. A concepção de cultura corporal de movimento é apresentada nos PCN(5) como o “conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo”.

Interações entre esportes e culturas e relações entre saúde e cultura

A percepção e a prática do(s) movimento(s) são tratadas de dois modos: na saúde (sobre seus benefícios fisiológicos e psicológicos) e no desenvolvimento humano (quanto a comunicação, expressão,

Nota do editor:

² *Multissignificação*: capacidade ou propriedade de algo que tem vários sentidos. Plurissignificação. ([Dicionário Priberam da Língua Portuguesa](#))

³ *Apropriação*: acomodação ou adaptação a um determinado objetivo (Fonte: [Dicionário de Português online](#)).

lazer e cultura). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em EF(12) enfatizam ao futuro profissional tanto conhecimentos biológicos, como psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros). Para formar esses conhecimentos, são imprescindíveis estudos e aplicações da motricidade e da cultura do movimento corporal, “*visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer*”(12). É imprescindível, portanto, para o professor de EF, a formação humanista e, novamente, as DCN(12) reforçam na formação inicial e continuada de professoras e professores de EF que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana e cultura do movimento corporal no âmbito do Ensino Básico, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

É no âmbito do desenvolvimento humano que os aspectos sociais e os estudos culturais na EF vão ganhando espaço: possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, seu papel como instrumento de exclusão; reforçar a discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele; debater posturas não consumistas, não preconceituosas, não discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática. Os PCN(5) ainda trazem

como exemplo tentar compreender por que ocorrem brigas nos estádios que podem levar à morte de torcedores favorece a construção de uma atitude de repúdio à violência.

A seguir, analisou-se como as produções acadêmicas, até 2021, trataram o assunto e aferiu-se a produtividade.

Produtividade acadêmica sobre cultura corporal de movimento na Educação Física (EF)

O período de pesquisa foi estabelecido a partir de 2006 para se visualizar, ainda que em uma pequena linha cronológica, a produtividade acadêmica sobre o assunto. Além do interesse do diálogo da EF com as ciências humanas, outro fator que impacta na verticalização da linha é que há cada vez mais acervos digitais das revistas acadêmicas. Logo, se antes de 2005 encontrasse um número menor, não é porque não se falava sobre o que pesquisamos, mas sim porque a biblioteca impressa talvez não esteja disponível no método de busca ora utilizado. A Figura 1 exibe os resultados quanto às publicações acadêmico-científicas identificadas sobre cultura corporal de movimento e Educação Física.

A distribuição das publicações identificadas que relacionam “*saúde*” ou “*health*” e “*physical education*” ou “*educação física*” (Figura 2) é diferente. Por um lado, observa-se um crescimento na quantidade de publicações acadêmicas que tratam desses temas em plataformas como Scielo e CAPES, o que se deve, em parte, ao crescente interesse em conectar a educa-



Figura 1 – Publicações sobre cultura corporal de movimento e Educação Física por ano até 2021.

ção física às ciências humanas, especialmente no que diz respeito à cultura corporal de movimento. No entanto, a distribuição dessas publicações não é uniforme entre os aspectos de "saúde" e "educação física". A produção acadêmica tende a privilegiar o tratamento teórico do tema da saúde, com foco nos benefícios fisiológicos e psicológicos das práticas corporais, enquanto a relação com a educação física e suas dimensões culturais e educativas permanece menos explorada, especialmente em termos de aplicação prática. Além disso, as bases de dados e

repositórios educacionais carecem de material didático relacionado ao tema, o que indica uma lacuna entre a teoria acadêmica e sua implementação no contexto educacional.

A diferença, portanto, reflete uma maior ênfase nas questões biológicas e fisiológicas, como os benefícios da prática física para a saúde, em detrimento de abordagens que considerem a cultura corporal como um fenômeno complexo e multifacetado, conforme defendido nos documentos curriculares como a BNCC(1) (Figura 2).

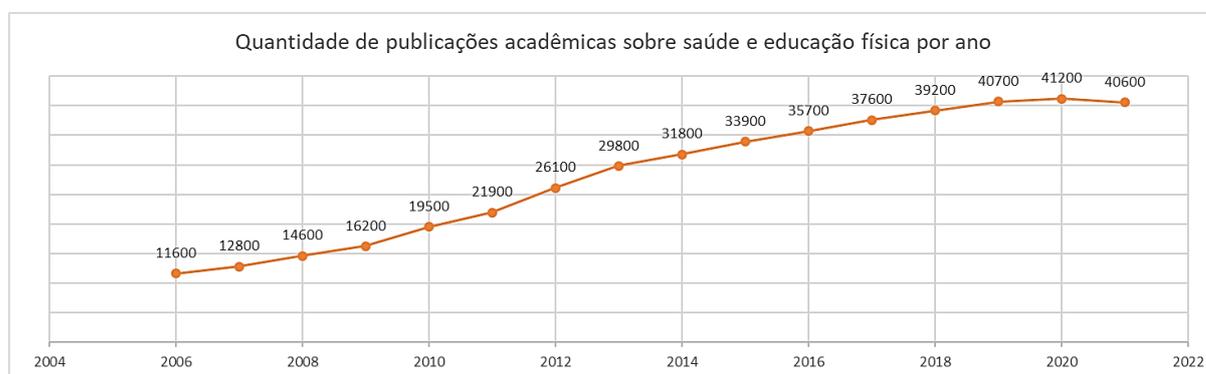


Figura 2 – Publicações sobre saúde e Educação Física por ano até 2021.

Menciona-se, a partir da análise das Figuras 1 e 2, a quantidade de publicações sobre cultura corporal de movimento e Educação Física, cujo destaque deveria ser o aumento gradativo das publicações ao longo do período analisado, demonstrando maior interesse acadêmico no tema. Na Figura 2, que aborda as publicações sobre saúde e Educação Física, o destaque é a discrepância em relação ao foco em saúde e as implicações da prática corporal para o bem-estar, mostrando que esse tema recebe mais atenção do que os aspectos culturais da Educação Física. Esta figura destaca uma abordagem diferente, com uma ênfase clara nos estudos que focam nos benefícios fisiológicos e psicológicos da prática física para a saúde. Comparado à cultura corporal de movimento, há uma maior quantidade de publicações nessa área, o que indica uma preferência por aspectos biológicos e fisiológicos. No entanto, essa ênfase resulta em uma lacuna na aplicação prática dos conhecimentos teóricos, especialmente em

termos de materiais didáticos disponíveis em repositórios educacionais.

Diante dessas constatações, as atividades escolares e esportivas na EF e as consequentes pesquisas na área têm o potencial de fazer contribuições significativas para o desenvolvimento de crianças e jovens de várias maneiras, embora pesquisas e avaliações adicionais nos ajudem a entender melhor a natureza dessas contribuições, em vários domínios – físico, estilo de vida, afetivo, social e cognitivo(13).

Conseqüentemente, há um dever para aqueles que ensinam e reconhecem o valor da EF como condição necessária da educação geral de todas as crianças. Trata-se da interação entre professores, administração escolar, agentes políticos, estudantes e familiares para entender os benefícios em todos esses domínios. As ações resultantes dessa interação determinam em grande parte se os estudantes vivenciam ou não esses aspectos positivos

da EF e se percebem ou não seu grande potencial.

Quando se pensa na vontade de agentes políticos sobre a importância do currículo, descreve-se a seguinte pesquisa realizada em período de pandemia, quando, assim como as aulas dos demais componentes curriculares, tiveram que acontecer on-line(14). Os participantes da pesquisa expressaram frustração com as políticas e orientações educacionais nesse período. Embora reconhecessem que a flexibilidade era fundamental durante esse momento, eles também temiam que essas mudanças comunicassem a falta de apoio administrativo e a desvalorização da EF(14).

Na pesquisa, professores e especialistas da Califórnia, onde foi realizada, sugeriram o fornecimento de kits de ferramentas acessíveis para aumentar o envolvimento dos alunos. Emerge-se a discussão de estratégias bem-sucedidas para apoiar a EF e trazer insights importantes e críticas para a oferta de EF on-line(13).

A EF on-line, tendo em vista a diminuição ou mesmo inexistência da interação presencial professor-estudantes e estudantes-estudantes, torna-se um campo fértil para reflexões sobre cultura corporal de movimento. Em outra pesquisa, incluíram-se novos recursos, como o uso de mídias, e diálogos com os estudantes a fim de enfatizar pontos importantes ilustrados em vídeos, como inclusão através do esporte e da EF escolar, compreensão dos outros e de suas limitações e capacidades, do respeito às diferenças. Além disso, levantaram questionamento sobre as vivências dos alunos frente a pessoas com necessidades especiais, se já tinham convivência através de amizades, na escola ou em casa(15).

Há registros quanto aos esforços de docentes frente à inclusão de questões sobre a cultura corporal de movimento e novas formas de se fazer essa abordagem(16). Os autores dessa pesquisa evidenciaram a centralidade docente nos processos de tematização dos elementos da cultura corporal de movimento, desde a eleição dos recursos em acordo com as especificidades do conteúdo até os meios disponíveis para o ensino. Além disso, relataram baixa

efetividade da participação estudantil nas atividades síncronas e dificuldade em promover o ensino da EF nas dimensões procedimental e atitudinal.

Vê-se então que, além da crescente preocupação da inserção de temas ligados aos estudos e reflexões sobre a cultura corporal de movimento, de outro importa saber como inseri-los, seja por meio de novas técnicas e metodologias de ensino, seja com a utilização de recursos educacionais, além dos tradicionalmente conhecidos. Há carência de materiais práticos disponíveis em repositórios educacionais, como planos de aula e recursos didáticos, o que reflete a dificuldade em transformar os avanços teóricos e conceituais em práticas pedagógicas eficazes, alinhadas às novas demandas da Educação Física, como o uso da cultura corporal de movimento para além dos benefícios fisiológicos e psicológicos. Defende-se a importância de não apenas estudar a cultura corporal de movimento, mas também de explorar novas técnicas e metodologias de ensino que incorporem esses conceitos de maneira prática.

Na próxima seção, exploram-se alguns planos de aula dos repositórios educacionais da Nova Escola(3) e do Portal do Professor(4), a fim de averiguar se e como está sendo tratado o tema na Educação Básica.

Cultura corporal de movimento em repositórios educacionais

Em consulta ao repositório de planos de aula da Nova Escola(3), encontramos 7755 documentos, dos quais, 168 próprios para o componente curricular EF. A página promete tratar-se de um projeto fundamental para a educação que reúne programas alinhados à BNCC(1) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Na EF, o plano “Interações entre Esportes e Culturas”(17) propõe que o tema pode ser trabalhado em qualquer modalidade de jogos coletivos e o objetivo é conhecer as relações desse jogo com aspectos políticos, econômicos, midiáticos e sociais e Aprender sobre as diferentes funções em

eventos esportivos (jogadores, árbitros, técnicos etc.)(17).

A BNCC enfatiza a utilização de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas essenciais para promover o aprendizado, o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos estudantes. Através do trabalho em grupo e da expressão corporal, os alunos aprendem a lidar com suas emoções, a trabalhar em equipe e a desenvolver empatia ao interpretar e se comunicar com os outros, promovendo a interação social e construindo relações saudáveis dentro do ambiente escolar(1). Quanto a esses componentes lúdicos, há planos interessantes que podem ser adaptados para a EF, como “*mímica e pantomima: o corpo também fala*”(18), com intuito de mostrar que através das expressões corporais há uma transmissão de informações sobre um acontecimento histórico. Está pautada na habilidade EF05HI06 (História)(1), que consiste em comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Além de aprofundar sobre os papéis de cada sujeito na atuação do esporte, propõe-se, ao final, questionar de que forma o jogo impacta a sociedade, a política, o consumo, a mídia, a economia e a saúde. Ao reviver cenários históricos por meio da expressão corporal, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre diferentes contextos culturais e históricos de forma mais interativa e envolvente, conectando o aprendizado teórico à prática física(1).

No Portal do Professor(4), do Ministério da Educação, a busca por recursos educacionais e planos de aula para a EF retornou 91 resultados, entre vídeos, áudios, animações. No entanto, nenhum deles trata, especificamente de cultura corporal de movimento. Entre os materiais, há objetivos diversos, como discutir a importância dos esportes na integração entre as pessoas e desenvolver a cidadania e a solidariedade, identificar a capoeira como elemento cultural do movimento humano brasileiro a partir dos seus aspectos histórico-sociais,

conhecer e vivenciar o basquetebol, suas características e regras básicas; aprender e desenvolver os fundamentos técnicos do basquetebol para uma prática autônoma e permanente; e desenvolver o espírito de companheirismo e cooperação próprio das modalidades coletivas.

O Governo Federal, quando da publicação da BNCC(1), dispôs em sua página vários documentos intitulados “*Cadernos de Práticas*”(19). De acordo com a página eletrônica, trata-se de relatos de práticas de educadores que foram indicados ao *Prêmio Professores do Brasil* e divulgados com o objetivo de evidenciar os trabalhos já realizados nas escolas e sua relação com a BNCC(1). Os *Cadernos de Práticas* estão organizados a partir das dez competências gerais da Educação Básica, assim como competências específicas e habilidades descritas na BNCC(1), separados por Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas dez competências gerais têm como objetivo promover uma formação integral, com foco no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que ajudem os estudantes a atuarem de maneira crítica, responsável e ética na sociedade(1,19):

“Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuando a aprender e colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem científica para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e

também participar de práticas diversificadas da produção Repertório artístico-cultural.

Comunicação: Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Trabalho e projeto de vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em nível local, regional e global, com posicionamento ético.

Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, com flexibilidade e resiliência, para que a tomada de

decisões seja pautada por princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”(19)

“Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”(1)

Na temática das práticas culturais, em Linguagens, Códigos e Tecnologias, encontramos três propostas: “Vivendo a cultura corporal de movimento no Ensino Médio”(20), “Paranauê: em roda de capoeira tem bebê!”(21) e “Entrevista.com: projeto de significados e valorização do seu mundo”(22). Observa-se que todas destacaram o trabalho além da técnica exata dos movimentos, como descobrir/criar novas formas de praticar atividades corporais e conhecer as potencialidades do próprio corpo. As atividades visam estimular a interatividade e o desenvolvimento de valores: o cuidado com os colegas (cuidar da segurança do outro), a humildade (aprender com o outro e dividir materiais), o protagonismo (ensinar ao outro), o respeito (valorizar o conhecimento do outro) e a amizade (conhecer o outro)(20–22).

A proposta “Vivendo a cultura corporal de movimento no Ensino Médio”, do Professor André Luiz Cyrino Oliveira(20), EEEM Mariano Martins, Fortaleza (CE), adentra várias modalidades e propõe reflexões importantes para a cultura corporal de movimento:

- *Ao trabalhar com jogos e os esportes (populares e de massa; coletivos e individuais; de oposição, de marca, de rede divisória), promove diálogos relacionados (diferenças, semelhanças, importância na vida social e afetiva, técnicas individuais, tática e a equipe, esportivização⁴, opressões no jogo e no esporte etc.);*
- *Ao se mencionarem as ginásticas (olímpica, rítmica, acrobática etc.), constrói diálogos relacionados (preconceito de gênero, saúde e exigências do cotidiano, esportivização, trabalho em equipe, valores humanos etc.);*
- *Ao adentrar as danças (coletivas, individuais, em pares; populares, de salão, de massa etc.), provoca diálogos relacionados (preconceito de gênero, corpo mecânico, expressividade e afetividade, sociedade, julgamentos etc.); e*
- *Quando tratou das lutas, como a capoeira, apresenta questões voltadas ao patrimônio histórico nacional, discussões de raça, movimentação gingante e musicalidade etc. e propõe diálogos relacionados (valores éticos, preconceito de gênero, violência e agressividade, história do ser humano como sobrevivente e lutador etc.).*

Em sua pesquisa de mestrado, publicada há um pouco mais de 10 anos, Queiroz(24) mostrou que o conhecimento a respeito da produção acadêmica da cultura corporal de movimento relacionada ao saber escolar ainda caminhava a passos lentos. Defendeu que cada vez mais era necessária a compreensão do homem enquanto ser

cultural no sentido de ampliar os horizontes desse entendimento, sobretudo na área da educação. A cultura é uma palavra impregnada de história e de sentido e significado e é válido pensar que não se deve dispensar a produção de saber científico nesse campo teórico, como forma de interpretação da realidade buscando colaborar para a transmissão e entendimento de um legado através de gerações. Cronologicamente, percebe-se aumento acerca dessa produção acadêmica.

A tendência atual de atuação na EF se volta para a necessidade de um currículo multicultural e que sejam estudados aspectos além das práticas corporais para a saúde e bem-estar, mas sim o entrelaçamento da EF com os estudos culturais. O tema ‘cultura corporal’ ou ‘cultura corporal de movimento’ é recorrente e tomado como ponto de partida para ação pedagógica e sua frequência vem crescendo cada vez mais após a publicação da BNCC(1).

Resultados e Discussão

Ainda que os portais de períodos demonstrem crescimento sobre o número de publicações acadêmicas ligadas ao assunto, observa-se que a aplicação do modelo teórico nas práticas ainda permanece incipiente (na forma de planos de aula, materiais e recursos educativos). Diante desta discussão, é possível levantar a hipótese de que há necessidade de adequações a serem realizadas nos currículos das graduações face aos pressupostos contidos na BNCC(1) e, portanto, deve-se abrir espaço para a discussão do tema. Para isso, propomos, no futuro, a investigação das relações existentes entre Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em EF e as ações na prática, principalmente se essas relações focam a perspectiva multicultural. Isso

⁴ *Esportivização: A Secretaria de Educação de Goiânia explica: “os esportes são as práticas corporais que mais e melhor reproduzem os principais valores e as características da sociedade e do mundo do trabalho atual, pois foi criado a partir desse contexto. Assim, o esporte é também a principal prática corporal do nosso tempo. E existem centenas de esportes diferentes, que possuem diferentes lógicas internas para as ações, mas todos eles possuem cinco características principais comuns a todos os esportes: são práticas competitivas e com regras oficiais elaboradas por uma federação esportiva, onde os movimentos são técnicos e as ações táticas. A esportivização é o processo de transformação das outras práticas corporais segundo as características do esporte, e não as características próprias de cada prática.”(23)*

porque os PCN(5) e a BNCC(1) norteiam a elaboração e execução dos currículos escolares no Brasil, incluindo a área de EF. Desde sua publicação, em 1998, o documento(5) já destacava a importância de contextualizar as atividades físicas no âmbito cultural, social e histórico, promovendo uma compreensão mais abrangente do corpo e do movimento. A BNCC(1), por sua vez, é o documento mais recente, promulgado em 2017, que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Para a EF, a BNCC(1) mantém a perspectiva de cultura corporal de movimento, incentivando a compreensão do movimento humano em diferentes contextos. Ela enfatiza a importância de desenvolver competências e habilidades para que os estudantes possam participar criticamente da cultura corporal de movimento, tornando-se sujeitos ativos na sociedade. Nesse sentido, as DCN(12) reforçam a importância da cultura corporal de movimento para o curso de graduação em EF considerando-a como um dos eixos fundamentais para a formação dos profissionais da área e reconhecem-na como um conceito amplo, que vai além da prática de atividades físicas e esportivas, abrangendo expressões corporais, danças, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e outras manifestações culturais que envolvem o movimento humano, contando com a riqueza, a diversidade e a pluralidade das manifestações corporais ao longo do tempo.

Os resultados do presente estudo sugerem que, na literatura científica e regulatória sobre a EF, há foco maior em aspectos biológicos, mecânicos e fisiológicos em comparação com a quantidade de estudos culturais e da cultura corporal de movimento. Sabemos que a integração dos aspectos biológicos, mecânicos e fisiológicos com os estudos culturais e da cultura corporal de movimento pode depender da perspectiva e dos objetivos específicos de um curso e seus acadêmicos. Em contextos educacionais e esportivos, uma base sólida nos aspectos biológicos e

fisiológicos fornece uma fundamentação científica para tomada decisões informadas sobre treinamento, condicionamento físico e reabilitação. Embora esses aspectos sejam fundamentais, é essencial reconhecer a importância dos estudos culturais e da cultura corporal de movimento, pois eles proporcionam uma compreensão mais ampla das práticas físicas, esportivas e de lazer no contexto sociocultural. Uma abordagem equilibrada, que integre ambas as perspectivas, pode enriquecer a EF, proporcionando uma compreensão holística e abrangente do movimento humano.

Conclusão

Este artigo tem como propósito levantar informações sobre as práticas culturais ligadas ao corpo no contexto da Educação Física a partir de documentos norteadores da educação, como a BNCC(1) e os PCN(5), e examinar a produção acadêmica relacionada, além da presença de recursos didáticos em repositórios educacionais. Com base na pesquisa realizada, observou-se um avanço significativo no tratamento teórico do tema, refletido no aumento das publicações acadêmicas sobre cultura corporal de movimento. Contudo, permanece uma lacuna em relação à aplicação prática, especialmente na disponibilização de materiais didáticos.

Traçou-se um paralelo entre a produção acadêmica e a prática docente (por meio do levantamento de planos de aula e recursos educacionais) sobre cultura corporal de movimento e sua importância para o componente curricular de EF. Há discrepância de publicações entre teoria e prática, reforçando a necessidade de futuras pesquisas que possam integrar de forma mais eficaz a cultura corporal nos currículos de Educação Física, promovendo abordagens inclusivas e críticas. Por fim, a pesquisa aponta para a importância de considerar as implicações sociais e culturais das práticas corporais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e diversificada.

Percebe-se aumento significativo quanto ao tratamento teórico do assunto, como mostramos com os resultados encontrados

em portais eletrônicos de periódicos. Por outro lado, quanto à prática, observou-se que ainda há uma lacuna na produção de material didático ou paradidático nos repositórios educacionais.

Espera-se que estes resultados contribuam para a avaliação quanto a convergência entre o que se defende no espaço acadêmico com as práticas profissionais e os documentos referenciais para a elaboração dos currículos escolares sobre a cultura corporal de movimento. Destaca-se que a pesquisa em cultura corporal de movimento não apenas enriquece a EF, mas também pode contribuir para a formação de pontes com outras disciplinas, como antropologia, sociologia e estudos culturais. O estudo da EF sob a égide da integração dessas diversas ciências promove uma compreensão mais holística do corpo humano e suas interações na sociedade.

Declaração de conflito de interesses

Não nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Estudo conduzido sem financiamento.

Referências

1. Brasil, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Base Nacional Curricular / MEC. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> [Accessed 15th October 2024].
2. Dessbesell G, Fraga AB. Exercícios físicos na base nacional comum curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*. 2020;26:e26007. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.92736>.
3. *Nova Escola | Quem Somos*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/quem-somos> [Accessed 15th October 2024].
4. Brasil, Ministério da Educação. *Portal do Professor*. Portal do Professor. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html> [Accessed 15th October 2024].
5. Brasil, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (PCN). *Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto*. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>
6. Maher TJM. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: Cavalcanti, MC (orgs.). *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 67-94..
7. Hall S, [ed.]. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices: v. 2*. London: Sage / The Open University; 1997.
8. Duranti A. *Linguistic Anthropology*. New York: Cambridge University Press; 1997.
9. Rathier R. *Ação refletida*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/7693/acao-refletida> [Accessed 15th October 2024].
10. *Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas - Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017*. PNUD. <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017> [Accessed 15th October 2024].
11. Reis HHB dos. *Futebol e Violência.. 1ª edição*. Campinas: Autores Associados; 2006.
12. Brasil, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 584, de 3 outubro de 2018. (2018, 3 de outubro). *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física*. Brasília: DF, 2018. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192 [Accessed 15th October 2024].

13. Bailey R. Physical education and sport in schools: a review of benefits and outcomes. *The Journal of School Health*. 2006;76(8): 397–401. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2006.00132.x>.
14. Vilchez JA, Kruse J, Puffer M, Dudovitz RN. Teachers and School Health Leaders' Perspectives on Distance Learning Physical Education During the COVID-19 Pandemic. *The Journal of School Health*. 2021;91(7): 541–549. <https://doi.org/10.1111/josh.13030>.
15. Santos LS, Magalhães M, De Bona AS. *Inserção da cultura digital nas aulas de educação física escolar em meio a pandemia do novo coronavírus*. In: Anais [do] 5º Congresso Internacional de Educação; 8º Congresso Nacional de Educação: Educação: de uma vez por todos, 21 a 25 de junho de 2021, Ivoti, RS [recurso eletrônico] / Organizado por: Ângela Musskopf, Raquel Dilly Konrath, Thiago Moreira Safadi – Ivoti, ISEI, 2021.
16. Rocha EG, Petan YS, Zantotto L. Ensino remoto da Educação Física em tempos de pandemia: uma análise do contexto escolar estadual paulista. *Humanidades & Inovação*. 2021;8(61): 224–240.
17. D'Angelo F. *Interações entre Esportes e Culturas*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/6289/interacoes-entre-esportes-e-culturas> [Accessed 15th October 2024].
18. Lopes IP. *Plano de aula - 5º ano - Mímica e pantomima: o corpo também fala*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/historia/mimica-e-pantomima-o-corpo-tambem-fala/5638> [Accessed 15th October 2024].
19. Brasil, Ministério da Educação. *Cadernos de Práticas*. Ministério da Educação; 2023. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas> [Accessed 5th May 2023].
20. Oliveira ALC. *Vivendo a cultura corporal de movimento no Ensino Médio*. In: Prêmio Professores do Brasil. Brasília: Ministério da Educação; Base Nacional Comum Curricular: Brasília, MEC/SEB, 2019. https://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2018/tematicas_especiais/andre_luiz_cyrino_oliveira.pdf
21. Brasil, Ministério da Educação. *Entrevista.com: projeto de significados e valorização do seu mundo copiar*. Prêmio Professores do Brasil - Bahia. Base Nacional Comum Curricular: Brasília, MEC/SEB, 2019. <https://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/2018-home/premiados-e-relatos-11-edicao-2018/estadual/99-bahia> [Accessed 15th October 2024].
22. Mighian DFN. *Paranauê: em roda de capoeira tem bebê!*. Prêmio Professores do Brasil - Amazonas. Base Nacional Comum Curricular: Brasília, MEC/SEB, 2019. <https://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/2018-home/premiados-e-relatos-11-edicao-2018/estadual/98-amazonas> [Accessed 15th October 2024].
23. Oliveira A de. *Educação Física: Esportivização – Conexão Escola SME*. Educação Física: Esportivização. <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/educacao-fisica-esportivizacao/> [Accessed 16th October 2024].
24. Queiroz LQS de. *Corpo lugar da memória: a cultura corporal na Irmandade da Boa Morte em Cachoeira-Ba e o contexto educativo local*. 2010; Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Educação Cultura Corporal e Lazer, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2010. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11836>